

# Inundações e Cuidado Integral

guia para discussões técnicas e comunitárias

Norma Valencio

Samira Younes Ibrahim

Juliano Costa Gonçalves

*Organizadores*



**Ficha Técnica**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Organizadores: Norma Valencio, Samira Younes Ibrahim, Juliano Costa Gonçalves

Ilustrações: Norma Valencio

Versão eletrônica disponível em: [www.neped.ufscar.br](http://www.neped.ufscar.br)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Inundações e cuidado integral [livro eletrônico] :  
guia para discussões técnicas e comunitárias /  
organização Norma Felicidade Lopes da Silva  
Valencio , Samira Younes Ibrahim , Juliano  
Costa Gonçalves. -- 1. ed. -- São Carlos, SP :  
NEPED/UFSCar, 2022.  
PDF.

Bibliografia.  
ISBN 978-65-88873-14-4

1. Cidadania 2. Ciências sociais 3. Desastres  
ambientais 4. Desastres naturais 5. Direitos  
humanos 6. Enchentes urbanas 7. Inundações  
I. Valencio, Norma Felicidade Lopes da Silva.  
II. Ibrahim, Samira Younes. III. Gonçalves,  
Juliano Costa.

22-107590

CDD-363.340981(81)

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Brasil : Desastres ambientais 363.340981(81)

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este material é de interesse público. Pode ser reproduzido, total ou parcialmente, desde que citada a fonte.  
Sua hospedagem em sites ou blogs depende de autorização prévia dos organizadores.

### 3.4 A dimensão espiritual

Juliana Sartori  
Luís Henrique de Sá



O medo e o mistério associados aos fenômenos que advém da natureza constituem parte do imaginário humano. Diversos grupos sociais buscam explicações para seus medos e condicionam suas práticas para se protegerem de acontecimentos que perturbam sua rotina. Os desastres consistem em um desses elementos que atemorizam muitos grupos sociais. Entretanto, as representações e enfrentamentos relacionados a esses fenômenos estão vinculados às tradições, as quais se fundamentam nas relações sociais.

A dimensão espiritual é fundamental para compreender aspectos subjetivos da experiência humana. Dentre as múltiplas dimensões dos desastres, a espiritual permeia aspectos subjetivos do mundo privado e coletivo. No contexto de desastres, cada grupo social interpreta e lida com esses fenômenos de uma forma. E esses enfrentamentos envolvem desde práticas protetivas de prevenção ao evento extremo, como orações, guardar itens de valor simbólico (fotos, santos, entre outros) até a reconstrução da vida privada, seja na reorganização da casa, recuperação dos itens que foram perdidos, entre outros.

Especificamente, em relação à dimensão espiritual, podemos identificar a importância das orações como medidas protetivas contra tempestades, ou a urgência em encontrar imagens de santos no meio da lama, logo após a inundação. Isso se constitui como uma fonte de esperança e medida recuperativa emocional e simbólica da vida daqueles afetados, que se amparam na espiritualidade como fonte de reconstrução.

É comum que pessoas que passem por experiências em emergências e desastres não consigam classificar racionalmente sua experiência e essas acabem por tomar um cunho de mistério e esoterismo. Porém, essas experiências, no mais das vezes, são fruto da natural transcendência humana e de uma espiritualidade ainda pouco compreendida e confundida com religiosidade.

Como explica O'Hara (1983, *apud* Boainain,1999): *“Nossos companheiros humanos nos necessitam não pelo que podemos fazer, mas pelo nosso essencial ser, pela nossa própria natureza. [...] Precisam de nós para que testemunhemos os eventos que estão vivendo, e para sermos pelo menos um outro, de tal forma que a união com o universo possa ser possível.”*

**Questões para debate**

- 1- A dimensão espiritual faz parte do seu dia-a-dia? Como? Através de que prática?
- 2- Você vê a religião como suporte para a sua espiritualidade?
- 3- Acredita que a espiritualidade auxilia em momentos de desastres?

**Sugestão de atividade**

Para adentrar nos aspectos subjetivos dos desastres, vamos realizar a atividade em grupo a partir do **Mapa da Empatia** (vide Fig. 1, abaixo), que consiste no exercício de se colocar no lugar do afetado. Cada integrante do grupo preenche as perguntas a seguir num *post-it* e cola no mapa (em silêncio):

- O que pensa e sente?
- O que ouve?
- O que vê?
- O que fala e faz?

Após essa reflexão inicial, os membros do grupo discutem suas impressões e percepções e respondem coletivamente as perguntas a seguir:

- Quais são as dores vivenciadas?
- Quais são as necessidades?

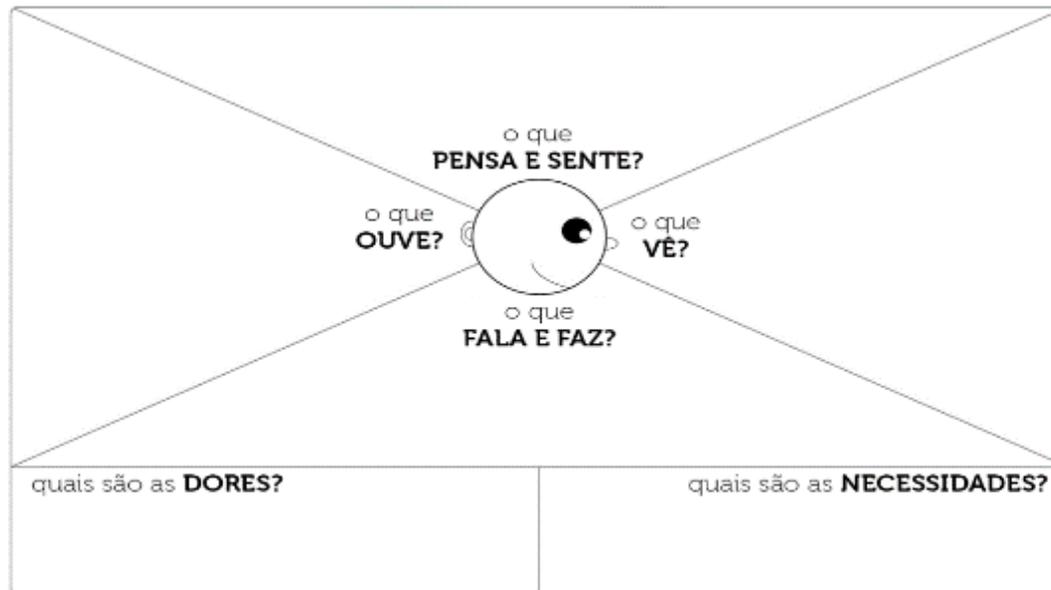


Fig. 1: Mapa da Empatia (baseado na metodologia do Design Thinking para Educadores)

Os grupos podem apresentar suas discussões para os demais. E, para fechar o debate, é importante retomar a reflexão sobre a importância de respeitar os aspectos subjetivos e espirituais dos grupos sociais que estão lidando com os desastres.

#### Referências

BOAINAIN Jr, Elias (1998). Tornar-se Transpessoal. São Paulo: Summus.

DT para Educadores. Site Design Thinking para Educadores. Disponível em:

<http://www.dtparaeducadores.org.br/site/>